

Parabéns pelos 471 anos de São Paulo

Fundada em 25 de janeiro de 1554, a partir de um simples colégio jesuíta, cresceu para se tornar uma das maiores metrópoles do mundo – na verdade a segunda maior. Sua trajetória reflete não apenas poder econômico, mas também imensa riqueza cultural faz do cotidiano paulistano uma experiência única.

Para viver em São Paulo é preciso saber navegar pelos múltiplos universos que aqui coexistem em perfeita harmonia. A etiqueta paulistana, assim como a cidade, é diversa e flexível, adaptando-se a diferentes cenários sociais, culturais e profissionais.

No ambiente de negócios, por exemplo, pontualidade e profissionalismo são marcas fundamentais. Os paulistanos valorizam seu tempo, e atrasos podem ser interpretados como falta de respeito. Já nas interações sociais, a diversidade cultural pede atenção às diferenças e uma postura mais aberta. Em uma mesa de jantar, você pode encontrar tradições italianas, japonesas, árabes e brasileiras, e saber respeitar essas nuances (e muitas vezes a fusão dessas culturas) é uma lição de etiqueta essencial.

Também ensina a importância de se mover com respeito e educação em meio à correria do dia a dia. Ser gentil e cortês, mesmo em meio ao trânsito caótico ou nas filas de restaurantes e eventos, faz toda a diferença. O paulistano preza pelo respeito ao espaço público e ao próximo, e isso se reflete em pequenos gestos, como dar passagem ou agradecer em situações cotidianas.

Sampa é um exemplo de convivência entre o novo e o tradicional, o formal e o informal, sempre exigindo equilíbrio

e bom senso em todas as interações. A cidade, que acolhe pessoas de todos os cantos do mundo, nos lembra que etiqueta é mais do que regras fixas: é saber adaptar o comportamento e interações a cada contexto, sempre com respeito e consideração e, principalmente, criatividade – aliás, outra marca da cidade.

Apenas em São Paulo você encontra, por exemplo, um restaurante nordestino no coração do bairro japonês, com proprietários nisseis que servem as mesas falando alto e gesticulando como italianos! E, duas casas adiante, italianos comendo kibes, ou grupos de amigos judeus com libaneses (a maior colônia de imigrantes do Brasil com mais árabes do que a população do Líbano) degustando sushis.

Caetano Veloso imortalizou a cidade com sua música “Sampa”, pois percebeu a elegância discreta de suas meninas e esquinas, e entendeu que é um lugar onde culturas se encontram, e a verdadeira elegância está em saber transitar por essa multiplicidade com empatia e urbanidade. Que seus 471 anos inspirem ainda mais respeito e harmonia em meio à diversidade!